

GESTANDO UMA EDUCAÇÃO DO CAMPO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O PROGRAMA DE VALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO RURAL – PROVER, NO MUNICÍPIO DE JAGUARÉ – ES

Charles Moreto – Prefeitura Municipal de Jaguaré

charles.moreto@yahoo.com.br

Resumo. Trata da experiência de implantação do PROVER em Jaguaré – ES, nas escolas uni e pluridocentes, que atendem alunos das séries iniciais do ensino fundamental. Discute as necessidades de adequações administrativas e pedagógicas, como o aumento da carga horária docente, a realização de planejamentos coletivos semanais, a implantação de instrumentos metodológicos como a Ficha Pedagógica e o Diário do Aluno para atender aos princípios pedagógicos de Conhecer – Analisar – Transformar. A experiência tem contribuído para a consolidação de uma educação do campo nas escolas em questão.

Palavras-chave: educação do campo; séries iniciais do ensino fundamental; PROVER.

1 APRESENTANDO A REALIDADE EM QUE SE INSERE A EXPERIÊNCIA

O município de Jaguaré localiza-se ao norte do Estado do Espírito Santo, distante cerca de 202 Km da capital Vitória. Possui 661 Km² de extensão territorial e uma população de aproximadamente 21.379 habitantes, em 2006 (ESPÍRITO SANTO, 2007). Destes, 54,76% moram na zona urbana, enquanto 45,24% residem na zona rural (ESPÍRITO SANTO, 2009).

Tem na agricultura sua maior fonte de receitas e de geração de emprego e renda para a população. O cultivo do café conilon é a principal atividade econômica, o que contribui para que o município seja o maior produtor nacional deste produto. Destacam-se também as culturas da pimenta-do-reino, mamão e maracujá.

É um município onde predominam as pequenas propriedades rurais, de cunho familiar, fato que em muito colabora para que boa parte da população ainda hoje esteja ligada ao campo, seja morando nele, seja morando na cidade e indo diariamente nele trabalhar.

Devido a essa particularidade, desde o início de sua colonização, a partir da década de 1940, conforme foram sendo formadas as comunidades no interior da localidade que mais tarde viria a constituir-se município, foram sendo implantadas escolas unidocentes e pluridocentes para atender às necessidades de formação das crianças na alfabetização, no cálculo e nos conhecimentos científicos e sociais.

Essa característica da população local de entender a escola como um elemento importante para o desenvolvimento, associada à agricultura familiar que sempre caracterizou o município, fez com que Jaguaré passasse a valorizar a educação no campo com a construção e o estabelecimento das escolas unidocentes e pluridocentes como já mencionado. Mais tarde, como expressão de uma tomada de consciência e da necessidade de continuação da formação iniciada, é construída no município uma Escola Família Agrícola de Jaguaré - EFAJ, baseada na Pedagogia da Alternância - PA.

Na década de 1990, devido à abertura política encontrada no município e ao desejo de lideranças de comunidades do interior, foram criadas as Escolas Comunitárias Rurais – ECOR's, nas localidades de Jirau, São João Bosco e Japira, destinada à formação de crianças e adolescentes do campo, de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental, empregando os mesmos princípios filosóficos e pedagógicos da PA, utilizado na EFAJ, que passa, a partir de então, a oferecer o Ensino Médio integrado ao Curso Técnico Agrícola. Além dessas, existe também uma escola estadual de ensino fundamental em um assentamento, que utiliza a PA (EEEF “XIII de Setembro”). Isso faz de Jaguaré o maior centro de experiências na Pedagogia da Alternância do país.

2 APRESENTANDO A EXPERIÊNCIA DO PROVER

Conforme apresentado anteriormente, o município de Jaguaré oferecia educação no campo a todas as crianças de séries iniciais em idade escolar, com vagas em número suficiente nas escolas uni e pluridocentes em várias comunidades. Porém, essa educação oferecida no campo, não era necessariamente, uma educação do campo, nem para o campo.

Por escolas do campo, compartilhamos a idéia defendida por Fernandes, Cerioli e Caldart (1999). São “escolas com um projeto político-pedagógico vinculado às causas, aos desafios, aos sonhos, à história e à cultura do povo trabalhador do campo” (p. 29).

Com exceção das ECOR's, da EFAJ e da EEEF “XIII de Setembro”, que possuíam um projeto político-pedagógico para a formação das crianças, adolescentes e jovens do campo e para o campo, com uma metodologia própria para essa formação, as escolas uni e pluridocentes eram escolas no campo, mas que trabalhavam com uma perspectiva e metodologia comumente encontradas nas escolas da zona urbana, pautadas em um

conhecimento altamente livresco, conteudista e com pouca ou nenhuma abertura às temáticas próprias da realidade do campo, bem como das crianças do campo, seus saberes, suas culturas e sua identidade campesina. É claro que devemos destacar algumas ações pontuais de professores e professoras que atuavam/atuam nessas escolas e que buscaram desenvolver ações que pudessem dar relevo aos sujeitos do campo.

Porém, em sua significativa maioria, as crianças do campo que freqüentavam as séries iniciais do ensino fundamental eram (in)visíveis (VASCONCELLOS; SARMENTO, 2007) aos olhos do sistema educacional como um todo, pois o mesmo sabia que elas estavam ali, mas fazia questão de não vê-las e compreendê-las como sujeitos de direitos, tendo sua cultura e identidades preservadas, valorizadas, tomadas como saberes geradores de saberes. Essas realidades da infância do campo também eram (in)visíveis para alguns professores, em particular, devido a uma formação inicial insuficiente que não deu conta de discutir o campo como uma realidade própria e que, por conseguinte, demanda uma educação também própria, quer devido às formações continuadas que costumeiramente apresentam-se como iniciativas “descontinuadas” com pouca reflexão sobre a realidade educacional, a dinâmica escolar cotidiana e o descolamento dos temas abordados nessas formações que acabam sendo gerais a todos os docentes de uma determinada rede, independente de nível de escolaridade em que o professor atua, bem como de modalidade e/ou realidade social, econômica e cultural.

Buscando alternativas para a realidade até então vivenciada, a Secretaria Municipal de Educação de Jaguaré – ES, encontrou no município de Feira de Santana – BA, uma experiência desenvolvida com as escolas da zona rural, que foi então adaptada para a realidade e os interesses requeridos de favorecer a transformação de uma educação até então no campo para uma educação do/para o campo, também nas escolas uni e pluridocentes, nas séries iniciais do ensino fundamental.

A experiência que hoje se denomina Programa de Valorização da Educação Rural – PROVER, é uma iniciativa desenvolvida com as escolas uni e pluridocentes, que atendem aos alunos de séries iniciais do ensino fundamental e que ficam próximas ou nos raios de ação das Escolas Comunitárias Rurais Municipais. Isso faz parte de uma política mais ampla de fixação do homem do campo no campo, evitando-se assim, a partir da 5ª série, que o aluno residente no campo tenha que se deslocar para uma escola no centro da cidade para continuar seus estudos, fortalecendo o êxodo rural e o desapego às coisas do campo.

Assim, a) a necessidade de valorizar a agricultura familiar, dotando-a de maiores conhecimentos científicos; b) dotar a prática educativa de um conhecimento articulado ao todo, pois o meio rural não está isolado do resto do mundo; c) refletir sobre a realidade, construindo uma concepção de homem, mundo e sociedade e, a partir daí, construir a educação que desejamos; d) entender que o conhecimento pode ser construído por todos e; e) fomentar o processo de participação dos pais/comunidade na vida escolar (JAGUARÉ. SEMEC, 2003a, 2006), são apontados como os aspectos motivadores da ação então empreendida.

O propósito, com a implantação do PROVER, é o de favorecer o engendramento de uma educação que extrapole o âmbito puramente escolar e que esteja “voltada aos interesses e ao desenvolvimento sociocultural e econômico [das populações] que habitam e trabalham no campo [em Jaguaré], atendendo às suas diferenças históricas e culturais” (FERNANDES; CERIOLI; CALDART, 1999, p. 29).

O PROVER orienta-se por princípios filosóficos que balizam o desenvolvimento de suas ações. Destacamos os que seguem:

- a) Orientar o desenvolvimento de uma agricultura sustentável, ou seja, com base em uma visão harmônica homem/natureza;
- b) Garantir um processo de ensino – aprendizagem pautado na construção da cidadania, isto implica para além de Conhecer, Analisar e Transformar coletivamente;
- c) Utilizar o processo de pesquisa como ponto de partida para todo ato educativo, isto é, com base na realidade, desenvolvendo o senso crítico nas crianças;
- d) Adequar estruturas administrativas e pedagógicas ao ambiente rural (calendário, aproveitamento de material disponível no meio rural);
- e) Utilizar a avaliação como processo; fator de reavaliação da prática educativa (JAGUARÉ. SEMEC, 2003a, p. 4).

Com os princípios filosóficos acima apresentados, o Programa desenvolve suas ações pautadas pelos princípios pedagógicos de CONHECER, ANALISAR e TRANSFORMAR (JAGUARÉ. SEMEC, 2003a; 2003b, 2006). No entanto, é preciso destacar que, apesar de apresentados separadamente, esses momentos não se dão de forma estanque, pois, a partir do momento em que os alunos e professor iniciam o processo de conhecer determinada realidade, sua análise e a reflexão sobre as possibilidades de transformação da mesma, caso assim entendam como necessário, também estarão em movimento.

O princípio pedagógico CONHECER é entendido como todo aspecto relacionado ao processo avaliativo, tais como o período diagnóstico, o constante ir e vir à realidade dos educandos com instrumentos metodológicos próprios que mencionaremos mais adiante, bem como com as diversas atividades desenvolvidas entre professores e alunos em sala de aula e na comunidade. Em síntese, este princípio pressupõe observar, ver, levantar dados da realidade.

Uma vez os dados observados, vistos, coletados, é preciso entendê-los. Nesse sentido o ato de ANALISAR apresenta-se como um momento de muita importância. No coletivo, a partir de sua casa/comunidade e na escola com os demais colegas e professor, o aluno passa a desdobrar, a confrontar, a sistematizar, a desenvolver as informações coletadas, elaborando e re-elaborando seus conhecimentos e fazendo com que os mesmos alcem um novo patamar.

Finalmente, o terceiro e último princípio pedagógico que norteia os trabalhos no PROVER diz respeito ao TRANSFORMAR. Ele apresenta-se como o momento da objetivação, do confronto entre o ideal e o possível. Pressupõe, portanto, instigar o aluno para agir, para vivenciar, para intervir na realidade a partir dos novos conhecimentos produzidos no coletivo.

Os princípios pedagógicos apresentados acima e que fazem parte do Programa, reafirmam a necessidade expressa por Fernandes, Cerioli e Caldart (1999) que a educação do campo necessita ser uma educação específica e diferenciada, alternativa. “[...] deve ser *educação*, no sentido amplo de *processo de formação humana*, que constrói referências culturais e políticas para a intervenção das pessoas e dos sujeitos sociais na realidade, visando a uma humanidade mais plena e feliz” (*idem, ibidem*, p. 24, grifos dos autores).

Para a operacionalização da prática cotidiana nas escolas uni e pluridocentes do PROVER, a implantação de alguns instrumentos metodológicos foi necessária. Assim, os professores e alunos dessas escolas passaram a trabalhar e a conviver com a **Ficha Pedagógica**, o **Diário do Aluno**, a **Pasta de Arquivo**, **Visitas** e **Palestras**. As demais atividades comuns a uma escola regular dessa natureza continuam existindo, porém agora, ressignificadas, pois entendidas dentro de um contexto articulador conhecido como **Temas Geradores**.

Os **Temas Geradores** são temáticas ligadas às problemáticas vivenciadas pelos sujeitos do campo. Por isso mesmo, podem ser diversificados. No entanto, algo importante a destacar é que os mesmos devem ser escolhidos de acordo com a realidade da comunidade, pois o conhecimento que será gerado a partir do trabalho de investigação deverá partir de uma

situação real vivenciada por alunos e professores, tendo-se em vista o tripé que compõe os princípios pedagógicos: Conhecer – Analisar – Transformar. A escolha dos temas geradores pode ser feita mediante pesquisa com a comunidade. No entanto, dado o número geralmente grande de temas que são propostos e tendo em vista o tempo disponível em um ano letivo, é necessário que sejam feitas algumas escolhas, dando prioridade a determinados temas em detrimento de outros que, em outros momentos, poderão ser contemplados.

Uma vez definidos os temas geradores que serão abordados no decorrer de um ano letivo, o segundo passo é a elaboração da **Ficha Pedagógica**. Essa ficha, “elaborada em conjunto com os professores e adaptada a cada comunidade, [...] serve para buscar os dados da realidade vivida pelo aluno, da sua família ou da sua comunidade (JAGUARÉ, SEMEC, 2003a).

O processo de elaboração e aplicação da Ficha Pedagógica perpassa quatro momentos, envolvendo diferentes sujeitos em sua consecução.

No primeiro momento, o professor, junto ao coletivo de outros professores das demais escolas uni e pluridocentes envolvidos no PROVER reúnem-se para: a) definir o tema da ficha, mediante os temas geradores já predefinidos para o ano letivo; b) produzir uma introdução sobre a temática que será abordada; c) elaborar as questões; d) pensar na incentivação/motivação para a aplicação da Ficha Pedagógica aos alunos; e) definir o dia da aplicação.

Em um segundo momento, cada professor junto aos alunos: a) conversará sobre a Ficha Pedagógica e o tema, desenvolvendo atividade de motivação; b) apresentará as questões para a turma; c) comentará sobre cada questão e esclarecerá as dúvidas dos alunos; d) orientará os alunos como proceder em casa; e) combinará com os alunos a data de retorno da Ficha Pedagógica.

No terceiro momento, os alunos e suas respectivas famílias: a) respondem a Ficha Pedagógica, sendo que o aluno deverá ler, explicar as questões e realizar as anotações das respostas em folha própria que posteriormente será entregue ao professor; b) ao finalizar os trabalhos, o aluno convida a família para assinar a sua Ficha.

Por fim, no quarto momento, essa Ficha retorna para a escola na data combinada, onde cada aluno apresenta aos demais as respostas obtidas, no que é chamado de Momento de Colocação em Comum e todos, coletivamente, elaboram o texto-síntese, envolvendo professor e alunos,

compreendendo todas as Fichas dos alunos. Esse texto-síntese constitui-se no **texto básico de trabalho**. Todas essas ações estão compreendidas no processo pedagógico anteriormente apresentado como CONHECER.

No processo pedagógico de ANALISAR, a continuidade das ações assentam-se no trabalho com **textos complementares de trabalho**. Esses textos e atividades compõem “o momento de aprofundamento do conhecimento da realidade e situa-se no âmbito do entendimento aprofundado dos fenômenos abordados” (JAGUARÉ. SEMEC, 2003b, p. 20 - 21). Nesse momento é que são realizadas diversas atividades, tais como visitas de estudos com roteiros para observação dirigida, pesquisas complementares ao tema, palestras com pessoas que possuem conhecimentos sobre o fenômeno em questão com aprofundamento nas disciplinas, entre outras. São essas diversas atividades que acabam por gerar os já mencionados textos complementares de trabalho.

Dentro do processo pedagógico de Analisar, destacamos os elementos pedagógicos: a) **Diário do Aluno** – caderno que o aluno utiliza para o registro de sua aprendizagem diária na escola, na família e na comunidade; b) **Visitas** – de acordo com o tema abordado na Ficha Pedagógica são realizadas visitas de estudo para aprofundamento e ampliação dos conhecimentos dos alunos pelo confronto com outras informações e realidades. Nas visitas os alunos levam consigo uma Folha de Observação, com questões que deverão ser observadas, anotadas e respondidas. Nessas visitas também participam pais de alunos; c) **Palestras** – assim como nas visitas, de acordo com o tema, são convidadas pessoas da comunidade ou não, para ministrarem palestras também com o objetivo de contribuir no aprofundamento/ampliação dos conhecimentos dos alunos. Esses elementos, entre outros, servem para que novos textos (em todos os sentidos) sejam produzidos.

Há ainda a **Pasta de Arquivo**, individual, onde cada aluno guarda suas Fichas Pedagógicas, as sínteses elaboradas, ilustrações e outras atividades produzidas a partir das mesmas.

Como afirmamos anteriormente, os processos pedagógicos do Programa são articulados e interdependentes. Assim, “o [processo pedagógico nomeado] TRANSFORMAR inicia-se desde o momento de desvelamento da realidade, na sua análise e ganha corpo no momento em que se mobilizam ações efetivas para enfrentamento da situação-problema diagnosticada” (JAGUARÉ. SEMEC, 2003b). O momento de transformação não é apenas físico e exterior

aos indivíduos, mas diz respeito também aos sujeitos envolvidos nesse processo de formação, a saber, os alunos, professores e suas famílias.

3 REFLETINDO A EXPERIÊNCIA

Para a efetivação da experiência, algumas alterações foram necessárias, quer didático-pedagógicas, com a implantação dos princípios filosóficos, dos elementos metodológicos e dos instrumentos metodológicos, quer administrativas.

Entre as últimas, salientamos o aumento na carga horária de trabalho dos professores que participam do programa em mais cinco horas semanais. Essas horas a mais são destinadas ao planejamento coletivo entre todos os professores na Secretaria Municipal de Educação, todas as segundas-feiras, para juntamente com a coordenação pedagógica do Programa, avaliar os trabalhos desenvolvidos na semana que passou e planejarem os próximos passos a serem dados na semana que se inicia.

Esses encontros constituem-se em momentos privilegiados, pois favorecem a troca de experiências entre os docentes das escolas uni e pluridocentes que, antes do Programa, reiteradamente manifestavam seus sentimentos de isolamento e esquecimento por parte do sistema, pois não tinham com quem discutir os problemas diários de suas respectivas escolas com outros colegas que encontravam-se na mesma situação, com uma frequência satisfatória como vem ocorrendo.

Os encontros têm favorecido aos professores um sentimento de maior importância para o sistema e de maior segurança no desenvolvimento de seus trabalhos, pois os mesmos não sentem-se mais sozinhos (pois agora contam com a execução dos planejamentos coletivos) nem mais esquecidos pelo sistema (há agora um Programa pensado com e para eles, com acompanhamento e assessoramento constante, dando-lhes suporte para o desenvolvimento de suas atividades).

Uma adequação que já foi necessária ao Programa foi a inclusão de visita às famílias por parte dos professores. Isso se deu devido à necessidade sentida pelos professores, nem sempre moradores das comunidades onde trabalham, de conhecerem melhor os alunos, suas famílias e

suas realidades. A visita é preparada pelo professor e a família a ser visitada é avisada com antecedência.

Quando os professores sentem a necessidade de realizar a visita às famílias, ocorre uma adequação nos planejamentos coletivos. Assim, os mesmos são concentrados para acontecer de quinze em quinze dias, sendo intercalados pelas visitas. Essa interação/articulação escola-família-comunidade tem se mostrado como mais um dos elementos significativos para o sucesso do Programa.

4 LIÇÕES (PARCIAIS) DA EXPERIÊNCIA

Nesses oito anos de desenvolvimento do PROVER, algumas lições foram tiradas da experiência e que tem contribuído para outra compreensão do campo e das infâncias do campo. Apresentaremos as lições reunidas em quatro grupos: 1) as lições das/nas/com as famílias dos alunos; 2) as lições dos/nos/com os alunos; 3) as lições dos/nos/com os professores e; 4) as lições para a Secretaria Municipal de Educação.

As famílias dos alunos continuamente tem manifestado que o PROVER deu novo significado para o processo de acompanhamento da aprendizagem de seus filhos graças aos elementos metodológicos que emprega, com destaque para as Fichas Pedagógicas. Segundo os mesmos, a necessidade de reunirem-se para ler, refletir, pesquisar, lembrar fatos, conversar sobre suas culturas, suas vivências, tem possibilitado uma maior aproximação entre pais e filhos.

Para os alunos, a metodologia empregada tem contribuído para fomentar sua curiosidade. Ao investigarem sobre a vida de suas famílias e refletirem sobre as mesmas, visualizando outras possibilidades para a realidade posta, muitos tem passado a se interessar mais pelos negócios e pelo próprio trabalho da família, numa clara tomada de consciência da importância social, histórica, cultural, econômica, entre tantas mais, que os sujeitos do campo possuem. Além disso, aspectos tais como melhoria na capacidade de organização das idéias pela criança com as constantes atividades de escrita e reescrita, o hábito de registrar os fatos que ocorrem consigo, com sua família e na sua comunidade, além de resgatar/relembrar fatos ocorridos com a família/comunidade tem contribuído para manter viva sua história, sua cultura, sua identidade.

Quanto aos professores, a experiência tem favorecido um maior conhecimento sobre cada aluno e sobre sua realidade familiar e social, sobretudo por meio das Fichas Pedagógicas e da realização das visitas às famílias. Isso tem se mostrado como prática fundamental, pois nem todos os professores que trabalham nas escolas ligadas ao PROVER são moradores das comunidades onde atuam, sendo que há também muitos que residem na zona urbana e trabalham nas escolas da zona rural.

Além disso, as realizações das reuniões de planejamentos semanais entre os professores, todas as segundas-feiras na Secretaria Municipal de Educação, juntamente com os coordenadores do Programa para avaliar os trabalhos desenvolvidos na semana que passou e planejar as próximas atividades a serem empreendidas, conforme já mencionamos, favoreceu a troca de experiências, dando aos professores das escolas uni e pluridocentes, maior segurança no desenvolvimento de seus trabalhos, bem como criando nos mesmos um sentimento de pertencer a um grupo, de que há mais alguém com quem ele pode contar, discutir, debater, sentimento esse ausente nos mesmos antes da implantação do Programa, pois costumeiramente queixavam-se de sentirem-se sozinhos e abandonados em suas respectivas escolas, não tendo outros pares com quem discutir as problemáticas de seu cotidiano escolar.

Por fim, entendemos que a presente experiência trouxe como lições para a Secretaria Municipal de Educação o quão importante é propiciar aos professores condições como maior carga horária, o acompanhamento constante e próximo nos planejamentos das atividades e o favorecimento dos encontros entre os professores até então isolados e distantes uns dos outros, quer espacial (pois as escolas não ficam próximas umas das outras) quanto temporalmente (pois anteriormente os encontros entre esses professores ocorriam uma vez a cada bimestre, por ocasião dos planejamentos bimestrais), para a gestação de uma educação do campo e para o campo, com o compromisso ético e a qualidade necessária e merecida pelos sujeitos que nele vivem, trabalham, produzem cultura e sonhos de uma vida melhor e mais digna para si, para seus/suas filhos/as e para todos/as.

5 REFERÊNCIAS

ESPÍRITO SANTO. **Anuário 2007**. Vitória: A Gazeta, 2007.

_____. Governo do Estado. **Jaguapé divulga produtos de sua agroindústria na 18ª edição da “Sabores do Campo”**. Disponível em: <<http://www.es.gov.br/site/noticias/show.aspx?noticiaId=99694344>>. Acesso em: 20 abr. 2009.

FERNANDES, Bernardo Mançano; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete. Por uma educação básica do campo – texto-base. In: KOLLING, Edgar Jorge; NÉRY, Israel José; MOLINA, Mônica Castagna (Orgs.). **Por uma educação básica do campo - 1**. Brasília, 1999. cap. 2, p. 21 – 74.

JAGUARÉ. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. **PROVER**: Projeto de Valorização da Educação Rural – Jaguaré, ES. Uma experiência, uma proposta (Ficha síntese). [s.l.; s.n.], 2003a.

_____. **Programa de Valorização da Educação Rural – PROVER**: uma experiência em construção. 2003b. Sistematização da experiência educacional em escolas localizadas no meio rural que atendem alunos do Ensino Fundamental - séries iniciais.

_____. **PROVER**: Programa de Valorização da Educação Rural – Jaguaré, ES. Escola Rural: uma experiência, uma proposta. [s.l.; s.n.], 2006.

VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de; SARMENTO, Manuel Jacinto (Orgs.). **Infância (in)visível**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2007.